

Dívida custará R\$ 25 bilhões ao país este ano

■ Valor ^{Externa}desequilibra contas externas, diz Instituto japonês

VLADIMIR NETTO

BRASÍLIA — A dívida externa está pesando nas contas do país. Neste ano, segundo dados do Banco Central (BC), as empresas privadas e o setor público pagarão US\$ 25,4 bilhões a credores estrangeiros. É dinheiro suficiente para pagar, durante dois anos, todas as despesas de custeio e investimento do governo federal. O valor equivale, também, a 25% da dívida externa do setor público. No ano passado, esta conta ficou em US\$ 21,6 bilhões.

De acordo com avaliação do Instituto de Pesquisa de Bônus do Japão (JBRI), uma agência japonesa de classificação de risco, o montante é excessivo e pode prejudicar o equilíbrio das contas externas brasileiras. Segundo a agência, as contas externas brasileiras e a situação fiscal não estão boas por causa do pagamento de juros sobre a dívida externa e não devido ao aumento das importações.

Desde que o Brasil concluiu, em 1994, a renegociação da dívida ex-

BALANÇO DE PAGAMENTOS*		
(Em US\$ bilhões)		
Discriminação	1995	1996 *
Balança comercial	-3,2	-2,0
Serviços (líquido)	-18,4	-20,2
Transferências unilaterais	4,0	3,0
Transações correntes	-17,6	-19,0
Movimentos de capitais	29,6	32,4
Resultado	13,4	13,4
* Estimativas		
Fonte: Banco Central		

terna por 30 anos, o governo deixou de considerá-la um problema. Técnicos do BC contestam a crítica dos japoneses com o argumento de que a maior parte desses recursos pagos ao exterior dizem respeito a dívidas do setor privado. Segundo quadro do BC obtido pelo **JORNAL DO BRASIL**, dos US\$ 25,4 bilhões, US\$ 8,6 bilhões são para o pagamento de dívidas da União.

Os economistas do governo lembram que o movimento de entrada de capitais compensa com sobras os pagamentos ao exterior. De fato,

no ano passado, o movimento de capitais para o Brasil resultou num saldo positivo de US\$ 29,6 bilhões. Como houve um déficit em transações correntes (saldo da balança comercial mais transferências unilaterais de brasileiros residentes no exterior e o pagamento de serviços, que inclui os juros da dívida externa, frete, aluguel de máquinas etc.) de US\$ 17,6 bilhões, o saldo do balanço de pagamentos do país ficou positivo em US\$ 13,4 bilhões.

Segundo a agência japonesa, o

peso da dívida externa, de US\$ 91,1 bilhões, é o grande entrave para a melhoria da economia brasileira. O instituto prevê ainda aumento das importações sobre as exportações este ano e um déficit no balanço das transações correntes de até US\$ 17 bilhões.

Esta previsão coincide com a feita inicialmente pelo BC, que está refazendo suas estimativas por uma razão: a balança comercial deverá registrar déficit em torno de US\$ 2 bilhões e não um superávit de US\$ 500 milhões, conforme se pensava antes. Com isso, o superávit no balanço de pagamentos deve ficar em US\$ 13,4 bilhões.

De acordo com levantamento do BC e da Fazenda, devem entrar no Brasil, este ano, US\$ 45 bilhões, sendo que US\$ 32 bilhões virão sob a forma de investimentos diretos e empréstimos em moeda. "Se o déficit em transações correntes ficar até 3% do PIB, está bom demais", afirmou um técnico do BC.

Pelas estimativas oficiais, dos US\$ 25,4 bilhões, US\$ 12,8 bilhões serão gastos com juros e US\$ 12,6 bilhões com amortização (pagamento do principal da dívida).